

EMPREENDEDORISMO

Investidores do Business Angels Club já representam mais de 1 milhão de euros

Clube integrou seis novos membros e está a avaliar três novos projectos

Maria João Espadinha
mariaespadinha@mediafin.pt

O Business Angels Club, que reúne investidores com capital disponível para apostar em projectos de empreendedorismo, possui já um potencial de investimento de "cerca de 1.250 mil euros", afirma Francisco Banha, presidente do clube.

A associação, criada pela empresa de capital de risco Gesventure, integrou no início de Junho seis novos membros, cujos nomes não revela. E até ao final do mês vai concretizar um novo investimento. "Um dos nossos investidores, em conjunto com uma sociedade de capital de risco, vai apoiar um projecto de 'management buy-out' na área da logística", explica Francisco Banha. Em jogo está um apoio de 80 mil euros, acrescenta o responsável, sem no entanto revelar o nome da empresa, devido "ao contrato ainda não estar assinado".

Novos investidores

Em sete anos de actividade, o Business Angels Club concretizou dois projectos de empreendedorismo (ver caixas ao lado). Actualmente, com 24 investidores, o clube encontra-se a "analisar três novas operações — uma no sector da energia, outra na assistência social e a última na aqua-

cultura, no Algarve", salienta o responsável. Tendo como objectivo reunir empresários ou gestores com conhecimentos de gestão empresarial, o Business Angels Club está neste momento a avaliar quatro potenciais novos membros. "São dois gestores de grupos económicos internacionais do sector das telecomunicações e energia, e dois empresários, um do sector editorial e outro da área das tecnologias de informação", diz.

Para facilitar o contacto entre empreendedores e investidores, o clube possui um "site" (www.businessangelsclub.com), em que disponibiliza tanto os projectos disponíveis como os membros interessados em investir — neste caso, apenas são divulgados os sectores e os montantes em que querem apostar, sem referir os seus nomes. Actualmente, estão 48 projectos de empreendedorismo e 21 investidores "online".

Para promover o tema, a Gesventure tem realizado vários congressos sobre capital de risco. Sendo o primeiro membro português da EBAN — European Business Angels Network, a empresa vai realizar em 2007, em co-organização com a PME Portugal, o 7º Congresso Europeu de Business Angels em Portugal.

1.250
mil euros

24
investidores

3
projectos

Panificadora do Alentejo distribui em Lisboa

Os herdeiros de um dos três sócios da Sociedade Panificadora Estrela São Cristóvão, com 55 anos de actividade, queriam comprar as restantes quotas do negócio. Assim, com 150 mil euros e o apoio de investidores do Business Angels Club, os dois jovens empreendedores concretizaram o seu objectivo. Com a ajuda dos seus "anjos", a Sociedade Panificadora Estrela São Cristóvão implementou um circuito de distribuição em Lisboa e actualmente distribui pão alentejano na cidade.

Luma é o primeiro caso de sucesso do clube

A Luma, empresa de manutenção de equipamentos informáticos, tinha como accionista a Águas de Barcelona. Mas a administradora e accionista principal queria adquirir as acções da empresa espanhola. Um dos investidores do Business Angels Club disponibilizou o capital necessário para desenvolver o negócio, ficando com parte do capital, além de fornecer uma rede de contactos. Resultado? O capital do investidor foi alienado em 2004 à Promosoft.

Caso Portugal

Aprender a lidar com o poder

O Caso Portugal é uma iniciativa da AESE Escola de Direcção e Negócios para contribuir para o reforço da competitividade da economia portuguesa,

“

Numa empresa, a centralização da decisão leva à morosidade na resposta ao cliente e desmotiva os recursos humanos.

Francisco Santos

Gestor responsável pela operação do Millennium bcp na Madeira

5 É um tema sensível porque é uma questão de poder. Os decisores em Portugal têm, por norma, dificuldade em delegar responsabilidades. Francisco Santos integra o grupo de trabalho do Caso Portugal que aborda a subsidiariedade dentro da empresa. O gestor, responsável pela operação do Millennium bcp na Madeira, sintetiza o efeito perverso da centralização da decisão numa estrutura empresarial: "Morosidade na resposta ao cliente e na implementação de processos. Desperdício ou desaproveitamento das tecnologias de informação e de gestão. E, finalmente, a desmotivação dos recursos humanos da empresa". Francisco Santos reconhece a dimensão cultural do problema:

"É um tema com que todas as empresas — grandes, pequenas ou familiares — se confrontam. Mas a sua raiz está no sistema educativo, na forma como a escola transmite a matriz de resposta aos alunos, fazendo sempre vingar o papel central do professor. Ou seja, não se estimula o trabalho em grupo, o desenvolvimento de projecto e a pesquisa, nem se aprende a aceitar o valor do outro."

Para responder a esta questão, o grupo de trabalho de Francisco Santos vai apresentar em Setembro uma matriz ou "check list" que permita às empresas reflectir sobre a sua organização. "Não temos a ambição de elaborar uma matriz testada estatisticamente, mas apenas colocar este tema na lista de preocupações dos decisores", explica o gestor que

frequentou o 28º Programa de Alta Direcção (PADE) da AESE Escola de Negócios. Nessa mesma sessão de trabalho, este grupo divulgará a sua reflexão sobre o tema e convidará empresas de três sectores (hoteltaria, serviços financeiros e indústria) a apresentar os seus modelos de organização e delegação de competências.

Francisco Santos acredita que este é um tema central para reforçar a competitividade das empresas e valorizar os seus quadros. E relembra a sua própria experiência. Com um currículo rico (estudos de contabilidade e administração, licenciatura em Educação Física, pós-graduação em Desporto e mestrado em Ciência Política, além de uma passagem pelo Governo Regional da

Madeira), Francisco Santos foi convidado por Jorge Jardim Gonçalves para liderar a operação do BCP na Madeira. "Tinha um desafio: Como é que alguém sem experiência de banca poderia ter como adjuntos os anteriores líderes?" Francisco Santos criou, então, uma espécie de Conselho de Sábios, aproveitando a experiência dos vários directores. "Assumi-me como um catalisador de mudança, delegando, sem rupturas, em quem tinha 'know how'." O banco passou por um processo de fusão, o volume de negócios cresceu e, ao mesmo tempo, procedeu-se a um processo de reestruturação profundo.

Miguel Coutinho é aluno do 31º PADE da AESE